

Responsabiliza também imprensa

“Não é pela quebra de uma instituição que se recupera o Estado. Isso abre caminho para a anarquia” — queixou-se o ministro da Previdência, atribuindo aos meios de comunicação uma parte da responsabilidade pela campanha que, a seu ver, contribui para a degradação do Estado. Como exemplo, citou um programa de televisão anunciado durante a Semana, que se propôs a mostrar “pela primeira vez” a estrutura do Prodasen, departamento ligado ao Senado, que no ano passado contratou mais de mil funcionários, muitos dos quais recebem salários até hoje sem nunca terem trabalhado. Nesse mesmo programa, conforme o anúncio, seria mostrada a mordomia dos “marajás” de Alagoas.

Raphael de Almeida Magalhães

também contestou notícias, segundo ele inverídicas, dando conta de que o deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) se havia desentendido com o presidente do partido, Ulysses Guimarães. Negou ainda que os economistas André Lara Resende e Péricles Arida estejam elaborando um novo plano econômico para o governo: “O próprio Lara Resende desmentiu essa notícia em entrevista que deu em Londres, mas ainda assim os jornais continuam informando que o novo plano econômico está sendo preparado”. No Rio, o ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, disse não ter dúvidas de que “todos os que se opõem a este sistema democrático querem o autoritarismo”. Para ele, “o autoritarismo é muito mais fácil, mas compromete a liberdade”. “A democra-

cia”, enfatizou, “é o caminho mais difícil, é um caminho cheio de tropeços, mas garante a liberdade, a justiça e a legitimidade maior para a autoridade e dá à autoridade maiores condições para fazer cumprir as leis do País”.

O brigadeiro Moreira Lima defendeu o respeito às leis em todos os níveis, “do presidente da República a um guarda de trânsito”. No seu entender, “é preciso que se crie uma consciência democrática no País, de forma a se respeitar a autoridade, respeitar as leis, porque isso representa a prática da democracia. Só através da prática do regime democrático é que o povo vai se acostumar a cumprir as leis”. Na medida em que o cidadão respeita a lei, acentuou, “está respeitando a si mesmo”.